



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

ANTÔNIO CELSO AYUB

(depoimento)

2003

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-49

Entrevistado: Antônio Celso Ayub

Nascimento: Não informado

Local da entrevista: Porto Alegre/RS

Entrevistadores: Giovane Frizzo

Data da entrevista: 05/12/2003

Transcrição: Camile Romero

Conferência Fidelidade: Camile Romero

Copidesque: Silvana Vilodre Goellner

Pesquisa: Camile Romero

Fitas: (01 fita) 49/01-A

Total de gravação: 20 minutos

Páginas Digitadas: 8

Catalogação: Vera Maria Sperangio Rangel

Número de registro: 01949/2008/01

Número de registro da fita: 01949/2008/01

Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo

AYUB, Antônio Celso. *Antônio Ayub (depoimento, 2003)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE - ESEF/UFRGS, 2008.

Sumário

Criação do CORPA (Clube dos Corredores de Porto Alegre); primeira edição da Maratona de Porto Alegre; participação em Maratonas Internacionais; principais competições mundiais; promoção da saúde; objetivos do CORPA; mobilização da cidade em dias de competição; estruturação da Maratona de Porto Alegre dentro do cotidiano da cidade; dificuldades de patrocínio.

Porto Alegre, 05 de dezembro de 2003. Entrevista com Dr. Antônio Celso Ayub, a cargo do pesquisador Giovanni Frizzo, para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

G.F. – Como é que foi, o processo da criação da Maratona de Porto Alegre¹? O senhor teve uma importância bastante significativa... Se puder nos contar como é que foi...

A.A. – [tosse] O processo da criação da Maratona, na realidade, foi mais uma etapa do movimento de corridas iniciado com a criação do Clube dos Corredores de Porto Alegre, CORPA². Algumas pessoas que praticavam corrida, tanto em parques, ou em pistas ou na rua, começaram, por causa desse interesse comum, a se reunir e cogitar a criação de um clube que estimulasse a prática de corridas, diferentemente das federações de atletismo, etc, que são provas de pista e isto já existia há bastante tempo. Note-se que o estouro, o “boom” do movimento de corridas foi iniciado por volta de 1972, quando o Frank Shotted³, um atleta americano, ganhou a maratona olímpica dos Jogos Olímpicos de Munique em 1972. Isso desencadeou, nos Estados Unidos, um estímulo à prática de corridas de longa distância. Por outro lado, o aparecimento de alguns treinadores de âmbito internacional como Arthur Lidian⁴, um australiano que se deslocou para a Europa criando o LSD, não tem nada a ver com o ácido-lisérgico com a droga, mas *long slow distance*, uma forma de treinamento de corridas muito longas, ainda que em ritmo pequeno, menor, aumentando a resistência, a capacidade de... Que se chama em inglês *endurance*. E, começaram então, a proliferar as maratonas no mundo. Esse grupo, então, se reuniu e a data da fundação eu te dou depois, e eu estava na primeira diretoria como vice-presidente, foi eleito presidente o Dr. Enio Aguzzoli⁵, que era também médico como eu, cardiologista. Só que alguns meses após a eleição, eu acho que foi quatro ou cinco meses, ele foi contemplado com uma bolsa e foi embora para Alemanha. Conseqüentemente, eu me tornei presidente do Clube dos Corredores de Porto Alegre. E, a primeira atividade foi a meia-maratona Atlântico Boa Vista realizada em mil novecentos... No fim de 1981. Em 1982, eu tomei a iniciativa de, como presidente, conseguir, o que na época era

¹ Maratona Internacional de Porto Alegre. Evento esportivo de corrida que acontece anualmente na cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul

² Fundado em 20 de setembro de 1981

³ Nome sujeito a confirmação

⁴ Nome sujeito a confirmação

razoavelmente difícil, inscrever-me na Maratona de Nova Iorque, que é de todas, ainda hoje a mais famosa, não é a mais antiga, não é a melhor, não é... Mas é a mais famosa que tem mais...

G.F. – Tradicional.

A.A. - Só um pouquinho, vamos trocar de sala...

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

A.A. - Voltando a falar sobre a Maratona de Nova Iorque, eu consegui o contato direto com o presidente do *New York Runners Club*, o Clube dos Corredores de Nova Iorque, Fred Lee Bow⁶, chamado “kaiser” da Maratona de Nova Iorque. Ele tinha, alguns anos antes, mudado a maratona, que era uma prova enfadonha em torno do Central Park, uma prova que passa pelos cinco, vamos dizer assim, grandes departamentos de Nova Iorque, largando na *Street 9th* e chegando no Central Park. E, eu fui participar e me envolvi, conversei com Fred Lee Bow e a diretoria da *New York Runners Club*. Fiquei tão impressionado com o fato de uma Maratona conseguir ter um milhão de pessoas, espectadores, ao vivo, ao longo do trajeto, em primeiro lugar, em segundo lugar, que a cidade pára para a realização da prova. Por onde passa a Maratona não há trânsito e não há trânsito desde a madrugada anterior até a noite daquele dia. E, os próprios noticiários fazem a previsão do tempo para o dia da Maratona, já começa uma semana antes. Tal é a participação de toda a população que isto me motivou a fazer alguma coisa semelhante em Porto Alegre. Eu participei então, vinte e quatro de outubro de 1982, na Maratona de Nova Iorque, que até então era realizada no terceiro domingo de outubro, mas pouco tempo depois... Três anos sucessivos a temperatura estava muito alta ainda, no final de outubro, hoje em dia, ela é feita no primeiro domingo de novembro, sempre aos domingos. Voltando... No retorno, eu fiz várias conferências sobre o assunto e foi decidida a diretoria... Por bem, realmente iniciarmos o processo. A sensibilização tanto dos corredores, quanto da população, foi um trabalho muito lento e muito difícil. Nós

⁵ Enio Paulo Aguzzoli

⁶ Nome sujeito a confirmação

conseguimos, por causa do José Antônio Daudt⁷, então uma das pessoas mais influentes na área da comunicação, tanto na TVE⁸, como na RBS⁹, divulgar alguma coisa e por ação dele diretamente na Câmara dos Vereadores. Tivemos, acesso ao prefeito de então, João Antônio Dib¹⁰ e, por incrível que pareça, conseguimos a decretação, criando por Decreto Municipal, a Maratona de Porto Alegre que é uma prova oficial da Prefeitura de Porto Alegre, desde a sua primeira edição. E, embora patrocínios, quase nenhum, muito próximo da elaboração, o Carlos Dário Daudt, que foi o meu principal colaborador nesta tarefa, embora toda a diretoria do CORPA estivesse envolvida. A Maratona foi criada por mim e por ele, os outros coadjuvaram. Coadjuvaram enormemente, mas nada teria acontecido não fosse o Daudt e eu. Não é hora para modéstia. Bem, nós conseguimos o apoio indireto da Polícia do Exército, a PE e estivemos falando com o comando de polícia da capital, conseguimos... E até hoje, tantos anos depois, não pára o trânsito em Porto Alegre totalmente, como pára o trânsito em Nova Iorque, como pára em Berlin, como pára em Praga, como pára em Boston, como pára, enfim, em todo o mundo. Em Porto Alegre, parece que não conseguimos ainda sensibilizar adequadamente. O fato é que a primeira edição foi extremamente artesanal, com cronômetros não é, nem ao menos digitais. Tinham só dois digitais. Feitos assim, na antevéspera nós conseguimos, como a largada e a chegada seria no Parque Moinhos de Vento¹¹, aproveitando a passarela que lá existe, porque não tínhamos estrutura para montar, a passarela se oferece como... Botando faixas de chegada e largada já ficava pronta. Ali tem o Grupo Escolar Uruguai¹²... Conseguimos mesas e cadeiras do Grupo Escolar Uruguai e de alguns bares das vizinhanças, e um trabalho de voluntários, foi conseguido alguns escoteiros e fizemos a primeira.

G.F. – Quantos participantes? Mais ou menos...

A.A. – Eu vou te dar todos os dados lá, mas tinham menos que duzentas pessoas, cento e alguma coisa. O fato é que marcamos a presença e escolhemos fazer uma maratona de outono. Estudamos as épocas, o regime climático de Porto Alegre e as maratonas se

⁷ Jornalista e deputado estadual, assassinado em 4 de junho de 1988

⁸ Televisão Educativa

⁹ Rede Brasil Sul de Comunicação – subsidiária da Rede Globo.

¹⁰ Nascido em Vacaria – RS em 1929, foi prefeito de Porto Alegre de 1983 a 1986

¹¹ Parque Moinhos de Vento, também conhecido como Parcão, localizado em Porto Alegre, no bairro que leva o mesmo nome

¹² Escola localizada no bairro Moinhos de Vento em Porto Alegre

dividem em maratonas de primavera e de outono, fundamentalmente. Nos Estados Unidos, a mais famosa de todas, mais antiga desde 1896, é a Maratona de Boston, é uma maratona de primavera, logo depois do inverno. Isso significa que as pessoas vão treinar com muito frio, para competir em clima temperado. Nós optamos por fazer uma coisa mais razoável, fazer uma maratona de outono. O raciocínio a respeito da data da Maratona, foi o de que se fizermos uma de outono, a grande parte do treinamento nos últimos meses, vai ser no calor, no verão, e as pessoas vão correr com uma temperatura mais amena, digamos assim, até porque tentávamos fundar uma tradição que fosse em condições mais favoráveis. Algumas outras coisas que nós decidimos não foram possíveis, por exemplo, que ela começasse no início da tarde para terminar no fim da tarde, quer dizer, que as pessoas correriam numa temperatura mais quente e ia gradativamente refrescando durante o trajeto. Por razões de trânsito, isso foi impossível, as autoridades só foram suscetíveis à realização ao domingo. Parar trânsito ao sábado nunca se conseguiu. Então, tinha que ser no domingo. Começar depois do meio-dia no domingo e terminar à tardinha, bem quando... Em época que ainda saem no fim de semana e estão chegando de volta e encontrar a maratona em curso, então nos obrigou a fazer a largada de manhã, terminando perto do meio-dia, que não é o mais favorável para o desempenho, mas enfim, tivemos que nos ajustar a algumas coisas. E, a outra decisão importante, foi de fazer uma maratona em alça. As maratonas podem começar num lugar e terminar noutro como se fosse uma linha reta, embora não seja necessária a reta. Existem maratonas que fazem em circuito e repetem duas ou três vezes. E existem essas maratonas de alça que é o nosso caso. A largada e a chegada são no mesmo lugar, o que poupa estrutura de largada, estrutura de chegada. É diferente, os mesmos que largam, são os que registram as chegadas e o trajeto é feito em alça, vai até determinado lugar e termina. Por razões de dificuldades estruturais, optamos por este tipo e o primeiro trajeto foi medido a pé, usando um dispositivo, cujo nome agora me escapa. Como se fosse um patinete sem o lugar para o pé e que está acoplado a um conta-giros, que ia marcando a distância. Marcamos quilômetro por quilômetro durante a madrugada, porque de dia nos atropelariam. 42km195m e, subseqüentemente, esse trajeto foi medido por métodos mais precisos e nós tínhamos acertado mesmo. Várias as coisas que queríamos, quisemos implementar, como a *Blue Line*, a linha azul, quer dizer, quando se faz uma maratona, o trajeto é medido, mas onde tem mesmo os 42.195m é um lugar que passa pelas tangentes nas curvas, então isso, no chão, nas maratonas muito sofisticadas, tem uma linha azul mostrando onde foi medido, quer dizer, quem correr na linha azul tem

certeza que faz. Os outros podem fazer um pouco mais, menos quase ninguém faz a não ser que corte o percurso. Enfim, eu acho que para início de conversa, essas informações. Os outros, as fotografias, o número exato etc, eu te dou lá no consultório.

G.F. – Teve um apoio da Prefeitura, mas não dá para se dizer que foi através de ...

A.A. – Só Logístico.

G.F. – Não teve nenhum interesse político, a partir de políticos da época?

A.A. – Não, não houve! Teve um vereador que o nome o... O Carlos Dario te dará, que não é mais, logo depois ele não concorreu a eleição... Que foi o intermediário, que fez a proposta ao Prefeito, ele era do então PDS¹³, me escapa o nome dele, mas com certeza nós fomos lá, o João Antônio Dib, a audiência foi marcada pelo José Antônio Daudt que acabou, tempos depois sendo presidente do Clube dos Corredores de Porto Alegre e mais tarde foi assassinado, não sei se tu sabes disso, o famoso caso Daudt, que é irmão do Carlos Dario Daudt, que é eu estou te dizendo que deves ouvir, porque ele vai complementar boa parte do que estou te dizendo.

G.F. – E dá para também se dizer assim, que a Maratona de Porto Alegre teve alguma... Uma das intenções era de promover e se mobilizar a população, principalmente da cidade de Porto Alegre, com relação à promoção de saúde, de promover a saúde da população?

A.A. – Esse foi *absolutamente* o motivo principal! Como eu sou médico e dei-me conta quando comecei a praticar exercícios de uma forma regular e fui obrigado a estudar isso, porque no currículo médico, *ainda hoje*, mas embora hoje menos, vale esse comentário, se aprendia fisiologia da pessoa agonizante. A fisiologia que se aprende no curso médico é de uma pessoa parada em repouso, em qualquer área, por exemplo: até anatomia, a genitália masculina é estudada em repouso, nunca vai ver um livro de anatomia um pênis em ereção, e assim por diante, quer dizer, não é para as pessoas se mexerem, parece que é assim. Em fisiologia, um exame que existia antigamente chamado metabolismo basal, para avaliar as condições de saúde de uma pessoa; ela tinha que fazer logo após acordar, sem caminhar

muito, chamadas condições básicas e mais, os limites de normalidade, por exemplo, de frequência cardíaca e pulso é, em qualquer livro de fisiologia, ele diz que vai de 60 a 100 batimentos por minuto. O que está acima de 100 é taquicárdico, está abaixo de 60 é bradicárdico e isso é pulso de doente. Uma pessoa em bom estado físico vai ter menos de 60 e, portanto seria considerado bradicárdico. Eu estou dizendo que toda a estrutura, o *establishment* médico não reconhece a atividade física e seus efeitos sobre o corpo. Eu fui obrigado a estudar e me tornei, aspas o que eu vou dizer, especialista em Medicina do Exercício. Eu não sou especialista, mas comparado com o que todo mundo sabia, eu era um dos que mais sabiam, não no Brasil, na América Latina, embora eu não soubesse quase nada, quer dizer, em terra de cego que tem um olho continua sendo caolho. E eu era caolho, mas os outros eram cegos. Bem, mas voltando, eu comecei a percorrer e fazer conferências, e a convencer as pessoas e no propósito do CORPA, então, seria divulgar o movimento de corridas, e eu como médico, vislumbrei o fato de que aconteceu em Boston, há muito mais tempo, estava acontecendo em Nova Iorque, subseqüentemente em Chicago e nas outras capitais, depois veio Paris e Londres e assim por diante. Que a simples existência de uma Maratona sensibiliza toda a população, quer dizer que uma pessoa sedentária que sempre está ouvindo falar que fazer exercício é bom, mas nunca se dispõe a fazer, ou até compra uma porção de equipamentos, mas nunca usa, ou se matricula numa academia, mas lá pelas tantas não vai. E, infelizmente, a atividade física é como escovar os dentes, não dá para deixar para escovar sete vezes, os dentes, num dia e não escovar nos outros seis, não dá para fazer horas de exercícios num dia, botando numa poupança e passar um mês sem fazer, não é possível. A continuidade é indispensável. Eu me dei conta que quando as pessoas vêem algum conhecido, vizinho, parente correndo uma maratona e sabe, fica sabendo, ninguém sabia até então que eram 42.195m, ou seja, 26 milhas 385 jardas...

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

A.A. - Vamos ter que trocar de mesa... Não, depois se houver tempo eu te conto. E, ao se dar conta que aquela pessoa consegue correr 42Km, elas dizem: “bom, mas então eu posso caminhar ou correr dois”... E isto mudou o padrão de comportamento com relação ao exercício em Porto Alegre. Ninguém nunca vai dizer isso, ninguém vai fazer uma estátua

¹³ Partido Democrático Social

para mim, mas eu acho que é o maior feito médico possível. Quer dizer, mudar o padrão de saúde sem nenhuma intervenção de um procedimento médico, mas sim mudando os hábitos das pessoas, promovendo saúde, foi e está sendo até hoje produto, ou melhor, foi a intenção inicial e o subproduto que passa despercebido da maioria da população. Corrida de 10km não consegue isso, podia fazer 10, 15 provas de 10km, não muda o comportamento das pessoas, a maratona muda porque é nas ruas que as pessoas vêm, se envolvem... E aí já tem não sei quem que vai estimular para correr, enfim... Muda sim.

G.F. – E a primeira Maratona tinha menos de... Aproximadamente 200 participantes. Foi uma resposta esperada? Ou vocês esperavam mais, menos?

A.A. – Sim, não havia nenhuma tradição, a Maratona não é uma prova que se decida fazer, digamos... Que idade tu tens?

G.F. – 21.

A.A. – 21 anos, ainda com 21 anos, ou com 19, ou com 18, ou com 24, não adianta dizer assim: “Bom, vou fazer uma maratona e daí duas semanas corre”. É necessária uma preparação. De maneira que, como não havia essa tradição, quem é que poderia concorrer, meia dúzia de gato pingado, de maneira que foi bem dentro da expectativa, um pouco mais até do que a expectativa.

G.F. – Mas depois que teve a primeira, as outras foram aumentando...

A.A. – Gradativamente vai aumentando o número, porque, gradativamente, o número de pessoas capazes de concluir 42km vai aumentando. Quer dizer, quem em alguns grupos, subgrupos, por exemplo, de 40, 45 anos, fazendo 3h e 10, ganharia a prova. Hoje, nessa faixa de idade tem que fazer 2h e 50, quer dizer, não só aumenta o número de pessoas, como a qualidade dos competidores foi gradativamente aumentando.

G.F. – Bom, na verdade é mais esse relato, não sei se mais alguma uma questão a salientar?

A.A. – Só adianto, um apendicezinho, que realizar a segunda e a terceira foi ainda mais difícil, porque não havia patrocínio, era tudo assim, na base do voluntariado, da boa vontade, contando com quase ninguém para ajudar e sem dinheiro. De maneira que, hoje em dia, vendo o que os outros herdaram, que herdaram então, já tem, já está na 21ª, 22ª edição. A RBS encampou, o Carlos Dario Daudt dizia assim: “Eu vou ser feliz o dia em que a Rádio Gaúcha¹⁴ transmitir a Maratona ao vivo”. E eu dizia para ele: “Isso é impossível! Ora se vão transmitir uma prova que o vencedor vai chegar em 2h e 15, 2h e 15 transmitindo”. Mas ele dizia assim: “Não, mas imagina o Ranzolin¹⁵ e o bip das 8h marcar a largada da Maratona”. Pois é isso que acontece hoje em dia. Tem uma peculiaridade, é que depois que eu deixei a presidência, durante uns três eventos, eu fiquei no palanque central irradiando para os locais. Não havia uma rádio, mas nos alto-falantes que estavam ali, primeiro a largada, primeiro os momentos que antecediam a largada e depois a largada, e enquanto eles faziam o percurso eu ficava distraíndo o público contando histórias sobre corridas. Uma vez foi feito pelo José Antônio Daudt que era radialista, e uma vez foi feito pelo... Como é que se chama aquele... “Puxa, é a Gaúcha”, depois eu te digo...

G.F. – Só agradecendo então o seu depoimento... Vai ser importante para o nosso projeto...

A.A. – Dá uma chegada lá, só telefona antes, porque às vezes acontece o que aconteceu hoje, que eu tive que vir para cá, mas eu estou todas as tardes lá, e eu te mostro...

[FINAL DO DEPOIMENTO]

¹⁴ Rádio pertencente ao grupo da Rede Brasil Sul de Comunicação (RBS)

¹⁵ Armindo Antônio Ranzolin